

CONIC SEMESP

15º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: BREVIDADE DA VIDA EM URUPÊS DE MONTEIRO LOBATO

CATEGORIA: CONCLUÍDO

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

SUBÁREA: LETRAS

INSTITUIÇÃO: FACULDADE DE AURIFLAMA

AUTOR(ES): PAULO VICTOR SIQUEIRA

ORIENTADOR(ES): ALEXANDRA ALVES DE OLIVEIRA, JOÃO ANGELO SEGANTIN

Realização:



Apoio:



1. RESUMO

Este artigo procura identificar de onde veio a inspiração de Monteiro Lobato para escrever contos que mesclam terror e humor na obra *Urupês*. Trazer à luz evidências retiradas da biografia e de fatos da vida de Monteiro Lobato que corroborem brevidade da vida em sua obra. Encontrar na vida de Monteiro Lobato fatos pessoais que lhe inspiraram a escrever os contos da coletânea. Faz uma passagem pela biografia do autor e estabelece um contra ponto entre sua vida e as obras constantes do livro *Urupês*, assim como investiga existência premente da brevidade da vida em todos os contos da obra. Para tanto foi necessário à consulta a biografia do autor, assim como a fundamentação por meio da própria obra “*Urupês*” e a pesquisadores que tratam de assunto relativo à inspiração e consciência. Conclui-se desta pesquisa que realmente há uma relação entre a vida e obra do autor Monteiro Lobato. Encontrou-se durante a pesquisa várias evidências de que a inspiração para escrever a obra *Urupês* veio de momentos marcantes da vida do autor.

Palavras chaves: Monteiro Lobato; Humor; Terror.

2. INTRODUÇÃO

Este artigo faz uma breve relação da origem de Monteiro Lobato, sua infância, a vivência no campo e o cargo de promotor, para logo em seguida mostrar sua vida familiar e intelectual, apresentando assim indícios que suas obras foram inspiradas em passagens de sua vida ou em vivências que o motivaram a criar personagens inusitados que alcançaram tanto sucesso.

As particularidades da vida singular que este autor trilhou servirão de pano de fundo para esta pesquisa, assim como os autores que pesquisaram sua vida e obra mais a fundo.

Este é o tema central deste artigo, onde uma pesquisa apurada sobre a vida e a obra de Monteiro Lobato, demonstrarão a origem do sarcasmo seguido do tom trágico que Monteiro deu a suas obras, especialmente em *Urupês*, o seu primeiro livro de contos.

De onde veio a inspiração de Monteiro Lobato, para escrever contos que mesclam terror e humor na obra Urupês?

3. OBJETIVOS

Identificar de onde veio a inspiração de Monteiro Lobato, para escrever contos que mesclam terror e humor na obra Urupês.

Trazer à luz evidências retiradas da biografia e de fatos da vida de Monteiro Lobato que corroborem brevidade da vida em sua obra.

Encontrar na vida de Monteiro Lobato fatos pessoais que lhe inspiraram a escrever os contos da coletânea.

4. METODOLOGIA

Foi utilizada para este trabalho a pesquisa bibliográfica que consiste segundo Severino (2002) em “informar o leitor a respeito das fontes que serviram de referência para a realização da pesquisa que resultou no trabalho escrito”.

Utilizou-se também a internet como fonte de pesquisa levando em consideração a sua grande variedade de informações disponíveis em diversos sites. Ainda segundo Severino (2002), a internet “tornou-se uma indispensável fonte de pesquisa para os diversos campos de conhecimento”.

Isso porque apresenta hoje um extraordinário acervo de dados que está colocado à disposição de todos os interessados, e que pode ser acessado com extrema facilidade.

5. DESENVOLVIMENTO

5.1. Urupês, uma obra dois sentidos.

Monteiro Lobato é um expoente literário que escreveu diversas obras de diversos gêneros, este trabalho se atentará a sua primeira obra publicada, um livro de contos, que o inaugurou na vida literária, mas que curiosamente o leva depois a caminhos diferentes.

Publicado em 1918, *Urupês* reúne diversos contos e crônicas do autor Monteiro Lobato narrando fatos que a experiência como fazendeiro o proporcionou. Introduzida no Pré-modernismo a obra apresenta fatos deprimentes e chocantes misturados à sátira e comicidade (Bosi, 2006). De início seria intitulada *Dez Histórias Trágicas*, mas, segundo Moisés (2012), por sugestão de Artur Neiva o autor decidiu mudar para *Urupês*.

O velho pomar, roído de formigas, morrera de inanição; na ânsia de sobreviver, três ou quatro laranjeiras macilentas, furadas de broca e sopesando o polvo retrançado da erva de passarinho, ainda abrolhavam rebentos cheios de compridos acuelos. Fora disso, mamoeiros, a silvestre goiaba e araçás, promiscuamente com o mato invasor que só respeitava o terreirinho batido, fronteiro á casa. Tapera quase e, enluradas nela, o que é mais triste, almas humanas em tapera. (LOBATO, 1984. p. 38).

Urupês surgiu a partir do artigo “Velha Praga”, publicada no jornal *O Estado de São Paulo*, em 1914. Neste artigo, Lobato denunciava as queimadas causadas pelos caboclos, causando grande impacto social, o que levou o autor a escrever outros textos, que posteriormente, dariam origem ao livro *Urupês*. (Moisés, 2012).

Entre os textos, está “*Urupês*”, que dá o nome à obra, e neste foi lançado um de seus personagens mais famosos, o Jeca Tatu. Lobato caracterizou-o negativamente, deixando de lado toda e qualquer idealização ao homem brasileiro. Além disso, segundo Bettes (2011), a personagem caracteriza todo atraso e miséria do Brasil, principalmente nas zonas rurais, iniciando indiretamente na literatura brasileira, o regionalismo crítico, antecipando as tendências modernistas.

Expressando uma visão mais crítica e penetrante dos problemas brasileiros, autores como Euclides da Cunha, Monteiro Lobato, Graça Aranha e Lima Barreto, em maior ou menor grau, acabaram por antecipar uma das tendências que marcaram decisivamente o Modernismo, que é justamente a criação de uma literatura que investigasse e questionasse mais profundamente o Brasil. Por essa característica, portanto, esses autores podem ser considerados pré-modernos. (TUFANO, 1983 p. 106).

Na obra, o autor ousou ao usar os coloquialismos e neologismos orais típicos das zonas rurais brasileiras, enfrentando sem medo todas as críticas negativas, pois na época uma obra literária que usava o coloquialismo era vista como inferior e sem

valor literário. Os doze contos reunidos em *Urupês* têm estilo inteiramente novo com força de linguagem, o que fez de Lobato um dos mais extraordinários escritores do Brasil. Compostas do original e o pitoresco, bem como o regional, aliado a um vocabulário adequado e ao sentido humano que envolve os casos que conta. (Campedelli & Sousa, 2009).

Lobato com toda a sua grandiosidade literária, misturou de maneira inteligente na maioria dos contos presentes na obra o cômico e o trágico, tornando possível a reflexão sobre a brevidade da vida relacionada às práticas cotidianas em forma de ação e reação, o que pode-se observar no conto “O Engraçado Arrependido”, que narra a história de Pontes, um sujeito que usava de suas pilhérias para se dar bem.

Um mês depois descobriram-no pendente duma trave, com a língua de fora, rígido. Enforcara-se numa perna de ceroula. Quando a notícia deu volta pela cidade, toda gente achou graça no caso. O galego do armazém comentou para os caixeiros: - Vejam que criatura! Até morrendo fez chalaça. Enforcar-se na ceroula! Esta só mesmo do pontes. E reeditaram em coro meia dúzia de “quás” – único epitáfio que lhe deu a sociedade. (LOBATO, 1964. p. 35).

5.2. A Arte imita a vida – Antes de Urupês.

José Renato *Monteiro Lobato* nasceu em Taubaté no dia 18 de abril de 1882, mudando posteriormente seu nome para José Bento Monteiro Lobato, nome de seu pai, era chamado carinhosamente pela família de Juca. (JATOBA, 2012)

Ainda segundo JATOBÁ (2012), No ano de 1895 a mãe de Monteiro Lobato ficou seriamente adoentada, sofria de tuberculose e precisou se mudar de Taubaté para se tratar. Este foi um acontecimento muito doloroso para Lobato, que com 14 anos, estava de mudança para a capital, onde começaria os primeiros exames e ter de se despedir da mãe em uma situação tão lamentável não foi nada fácil.

A vida em São Paulo não foi nem um pouco fácil, pois os negócios do pai não estavam indo bem, e o dinheiro para se manter na grande metrópole estava curto. Em janeiro de 1896 começaram os exames, sendo o primeiro um exame oral de Português, no qual Lobato se saiu muito mal, fato este que o deixou totalmente decepcionado, com vontade de morrer. Segundo Jatobá (2012, p. 34), ser reprovado

no primeiro exame de Português teria sido o primeiro choque realmente sério em sua vida.

Os anos de 1898 e 1899 para JATOBA (2012), foram terríveis para o jovem Monteiro Lobato, pois no dia 13 de julho de 1899, morre seu pai aos 48 anos de idade, uma fatalidade que deixou o jovem Lobato muito abalado. A partir deste acontecimento, sua mãe, que já estava doente passou a piorar de saúde, o que fez seu avô materno, o Visconde de Tremembé levá-la de volta para Taubaté.

É possível encontrar marcas do acontecido no conto “A Colcha de Retalhos” (URUPÊS, 1918), que narra a história de uma velha senhora que costura uma colcha com os retalhos que sobravam dos vestidos da neta. Um dia, porém, a menina foge com um rapaz que conheceu, deixando sua avozinha sozinha, o que resultou em desgosto e decepção levando-a ao definhamento. Em ambos os casos a perda de alguém causa dor, levando o outro a morte.

Aos 39 anos, no dia 22 de junho de 1899 morre sua mãe, vítima da tuberculose que tratava a alguns anos. Lobato sofreu mais uma grande perda, e aos 16 anos seu avô, o Visconde de Tremembé passou a ser o seu tutor.

De acordo com Lajolo (2000, p. 16) embora quisesse se aprofundar nas artes, seu avô queria que Lobato se especializasse em Ciências Jurídicas e Sociais. Para não ter problemas com o avô, que era muito rígido Lobato decidiu satisfazê-lo entrando para a faculdade de Direito, Graduou-se em 1904, e voltou a Taubaté, mudando-se dois anos depois para a cidade de Areias, onde exerceu a função de Promotor Público.

Embora não gostasse da ideia de viver em uma cidadezinha tão pacata como Areias, o jovem promotor tinha que começar sua carreira. Neste fato, pode-se encontrar semelhanças no conto “Pollice Verso”, que narra a história de um coronel que quer que seu filho se torne um médico, porém o rapaz não tem o mínimo de vocação para isso, e depois de formado a única coisa que se importava era enriquecer para voltar a Paris. Lobato também tinha esta ambição, mas não na carreira de promotor, e sim como escritor. Queria sempre vender mais livros, e com isso ganhar muito dinheiro.

Infeliz na pacata cidade de Areias, Lobato ocupava seu tempo escrevendo contos, muitos deles incluídos posteriormente na obra Urupês. No ano de 1908 casou-se com Purezinha, e em 1909 nasceu Martha, sua primeira filha. Dois anos

depois, nasceu seu filho Edgar. Até aí estava muito bem, quando em 1911 morreu seu avô, vítima de aneurisma.

Com a morte do avô, Lobato tornou-se herdeiro de seus bens, e se viu obrigado a abandonar a carreira de Promotor em Areias e se mudar com a família para a Fazenda da Buquira em São José dos Campos.

A rotina de vida de Lobato mudou de Promotor a Fazendeiro, teve que se adaptar às coisas do campo, pois sozinho teria de administrar tudo aquilo. A vida seguia, e em 1912 nasceu o terceiro filho Guilherme. A fazenda que morava tinha dois mil alqueires, e apesar da dificuldade em administrá-la, Lobato conseguiu fazer com que as coisas fossem bem, o que resultou na demissão do Administrador que havia sido contratado. Segundo Jatobá (2012, p. 67), o Administrador não gostou da demissão e pediu uma semana para abandonar o posto.

Lobato concedeu sem imaginar que ele usaria estes sete dias para colocar todos os seus funcionários contra ele. Passado a semana, veio a se despedir com a seguinte frase “Sem eu aqui, a colheita deste ano está perdida”, o que soou a Lobato como uma ameaça.

Em 1914, ano da Primeira Guerra Mundial, o sol e a estiagem castigavam as terras de Lobato. A falta de chuva prejudicava as plantações da Fazenda da Buquira, levando Lobato a admitir que os negócios estivessem andando para trás. Um dia, ao almoçar, Monteiro Lobato recebeu a notícia de que haviam colocado fogo em sua fazenda, “A Serra da Mantiqueira Ardia” – lembraria Lobato. O prejuízo foi tão grande que não se podia calcular. De toda a plantação restou somente cinzas cinza, o fogo teria dado fim em tudo.

Depois deste acontecimento Monteiro Lobato enviou para a coluna “Queixas e Reclamações” do Jornal *O Estado de São Paulo* uma carta onde denunciava as queimadas. Após ser analisada por diversos profissionais, decidiram publicar a carta como um artigo na edição de 12 de novembro de 1914, onde manteria o título original “Uma Velha Praga”, artigo este que fora incluído na obra *Urupês* (1918).

É evidente em muitos momentos as semelhanças dos contos com suas vivências. Porém é mais evidente o fato da brevidade da vida ser o tema principal de seus contos nesta obra. Todos estes fatos leva-se a pensar que Monteiro Lobato trazia em sua consciência as tragédias e decepções que vivenciou antes da obra *Urupês*, deixando-as visíveis direta ou indiretamente na maioria dos contos, visto

que tais acontecimentos podem ter ficado gravados em sua memória, segundo alguns estudiosos da psicologia, como Kester Carrara:

Tudo o que conhecemos é consciência: a percepção do mundo objetivo, as lembranças, os sentimentos, o pensamento e a percepção do mundo subjetivo, ou seja, como concebemos as lembranças, os sentimentos, os sonhos, os devaneios. Um conteúdo mental para ter acesso à consciência precisa ser um acontecimento perceptível. (CARRARA, 2004. p. 20)

5.3. A vida imita a arte - Pós Urupês

No ano de 1925, Lobato decidiu mudar-se para o Rio de Janeiro e lá criou a Companhia Editora Nacional, porém Lobato não se adaptou à cidade, achando-a cansativa e calorenta. No ano seguinte, tentou uma vaga na Academia Brasileira de Letras, porém sentia-se desanimado para fazer as visitas de praxe, acabou ficando de fora.

Segundo Jatobá (2012, p. 99), em 1927, o presidente Washington Luis nomeou-o adido comercial em Nova Iorque, e durante este tempo Lobato observava e admirava tudo por lá, chegando a conclusão que o Brasil era um país muito atrasado. Em 1929, perde todo o seu dinheiro aplicado em ações com a queda da Bolsa de Valores de Nova Iorque. Foi demitido do cargo em 1931, pelo governo revolucionário.

De volta ao Brasil, Lobato passou a viver apenas como escritor, e sustentava a família apenas com este ganho. Neste meio tempo, empenhou-se na luta para tornar o Brasil tão próspero quanto os Estados Unidos. Neste tempo envolveu-se em questões relacionadas ao ferro, que em sua concepção era uma das maiores riquezas do Brasil, porém logo deixou a siderurgia de lado e passou a empenhar-se na defesa do petróleo.

Em 1933, morre seu filho Guilherme, com 21 anos. O rapaz sofria de tuberculose e foi levado a Campos do Jordão para fazer os tratamentos necessários. Segundo Jatobá (2012, p. 110), Lobato chegou a comprar uma casa na cidade, casa esta que frequentava periodicamente. Guilherme não resistiu à doença e veio a falecer, fato este que levou Lobato a uma profunda tristeza, perdeu muitos quilos e

ficou com aparência abatida. Neste período Lobato escreveu várias obras do Sítio do Pica Pau Amarelo.

Mesmo com problemas pessoais, Lobato continuou na luta pelo petróleo brasileiro, publicando em 1936 *O Escândalo do Petróleo*, despertando a censura em relação à sua obra, quando em 1937 Getúlio Vargas implanta uma ditadura conhecida como Estado Novo, e também o Conselho Nacional de Petróleo (CNP), cuja finalidade era impedir que o Brasil se tornasse um dos países mais poderosos do mundo, o que Lobato era totalmente contra, pois conhecia as riquezas do país e acreditava em sua progressão econômica. No ano de 1937 publica o livro *O Poço do Visconde*, onde afirmava que havia riqueza petrolífera no Brasil.

Em 1940, perseguido pela ditadura, Lobato vai para a cadeia, no mesmo tempo em que Vargas é posto entre os imortais pela Academia de Letras Brasileira, fato que, segundo Lajolo (2000, p. 76) ficou imperdoado por Lobato até o dia de sua morte, o que resultou no ano seguinte na sua renúncia à indicação para membro da academia.

No ano de 1943, Lobato passou por mais um baque na estrutura familiar, Edgar, seu filho mais velho também veio a falecer. Lobato chegou a comentar com um amigo que não teve sorte com seus filhos, já que ambos faleceram tão jovens. Nesta época, tornou-se um homem desencantado da vida e um pouco amargurado, buscando então refúgio no espiritismo. Lajolo (2000, p. 78) comenta que nesta mesma época, seu cunhado se suicida e Lobato passa a ter sérios problemas financeiros, sobrevivendo apenas de direitos autorais e traduções o que lhe consumia tempo e energia. Apesar das decepções e perdas Lobato neste período continuou a escrever literatura infantil, dando sequência ao Sítio do Pica Pau Amarelo.

Em junho de 1946 mudou-se para a Argentina, mostrando uma grande oposição ao modernismo. Lá ele funda a Editora Acton com a parceria de amigos, e publica todas as suas obras traduzidas para o espanhol. Escreve também um livro com o pseudônimo de Miguel García. Em 1947, sentia falta dos amigos e de sua pátria e chegou a conclusão que teria que voltar para o Brasil.

De acordo com Lajolo (2000, p. 81) ao voltar a São Paulo, Lobato não tem onde morar, hospedando-se provisoriamente em hotéis da cidade. Por fim se instala com a família no prédio onde funcionava a Editora Brasiliense, editora que passou a

ser sua algum tempo depois. Nesta época começa a fazer reflexões sobre a morte e sentia-se indisposto. Em 4 de julho de 1948, Lobato é vítima de um aneurisma vindo a óbito aos 66 anos de idade. Seu corpo foi velado na Biblioteca Municipal, e enterrado no Cemitério da Consolação.

Pode-se perceber que após Urupês Lobato não publicou mais contos pesados, violentos e extremamente trágicos, porém, a tristeza, a decepção e a brevidade da vida continuaram seguindo Lobato até o final de sua vida fazendo ponte com os acontecimentos do seu passado.

6. RESULTADOS

Conclui-se desta pesquisa que realmente há uma relação entre a vida e obra do autor Monteiro Lobato.

Encontrou-se durante a pesquisa várias evidências de que a inspiração para escrever a obra Urupês veio de momentos marcantes da vida do autor.

Em contos como o engraçado arrependido encontramos vários trechos que se revezam entre trágico e cômico, como o fato da personagem principal ter se enforcado com uma ceroula, o autor construiu uma personagem cômica, sem caráter e deu a ela um final trágico, o suicídio.

No entanto mesmo sendo trágico tirar a própria vida, o fato que marca os que o conheceram, não é a morte, mas sim o objeto usado, a ceroula, visto como uma piada.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho além de proporcionar grande amadurecimento acadêmico também possibilitou um contato mais profundo com a vida e a obra do autor Monteiro Lobato.

Dessa forma, tornou-se possível entender o universo no qual o autor estava inserido e a concluir o porquê da brevidade da vida em seus contos no livro Urupês.

Inferimos então que é realmente possível que um autor use experiências de sua própria vida como inspiração para suas obras e que se a arte imita a vida, a vida também pode imitar a arte.

8. FONTES CONSULTADAS

BETTES, Fábio. Urupês - Monteiro Lobato - Análise Literária Gazeta do Povo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MmRTVhEYZ7E> Acesso em: 15 de junho de 2015.

BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. 43 ed. - São Paulo: Cultrix, 2006.

CAMPADELLI, Samira Youseff; SOUZA, Jesús Barbosa. Literaturas: Brasileira e Portuguesas: Volume único. 2.ed.- São Paulo: Saraiva, 2009.

CARRARA, Kester. Introdução à Psicologia da Educação. – São Paulo: Avercamp, 2004.

JATOBÁ, Roniwalter. O Jovem Monteiro Lobato. São Paulo: Nova Alexandria, 2012

LAJOLO, Marisa. Monteiro Lobato: Um Brasileiro Sob Medida. – São Paulo: Moderna, 2000.

LOBATO, Monteiro Lobato Licenciamentos. Cidadão escritor. Disponível em: <http://lobato.globo.com> Acesso em: 12 de junho de 2015.

LOBATO, Monteiro. Urupês. 30 ed. – São Paulo: Brasiliense, 1984

MOISÉS, Massaud. A Literatura Brasileira Através de Textos. 29 ed. rev. e ampl. – São Paulo: Cultrix, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. E. 22. São Paulo: Cortez, 2002.